

# ETANOL



# À espera da competitividade

2012 foi mais um ano de sufoco para o setor sucroalcooleiro, que ainda sente os reflexos da crise de 2008, que deixou as usinas sem crédito, justamente quando haviam assumido volumosas dívidas para investir em aumento da produção. De lá para cá, os tempos de bonança ficaram para trás e o etanol passou de “queridinho do consumidor” para o “esquecido nas bombas”, resultado do incremento no custo do biocombustível, ao mesmo tempo que seu principal concorrente, a gasolina, seguiu com os preços congelados na refinaria, em meio à tentativa do governo de segurar a inflação. O resultado não poderia ser diferente: o proprietário do veículo *flex* desistiu de abastecer com etanol e o consumo de gasolina vem batendo sucessivos recordes, o que obrigou a Petrobras a incrementar as importações e contribuiu para que um quase caos logístico se instalasse no país.

Só no ano passado, o mercado de etanol hidratado perdeu quase 1 milhão de metros cúbicos em vendas, totalizando 9,9 milhões de metros cúbicos comercializados nos postos de todo o país. Com isso, o faturamento resultante do consumo de etanol diminuiu 11%, somando R\$ 19,1 bilhões. Engessada pela crise do setor, a arrecadação tributária também teve retração de 6% no ano passado, totalizando R\$ 4,2 bilhões. A receita do PIS/Cofins no período caiu 8% e a do ICMS, 5%.

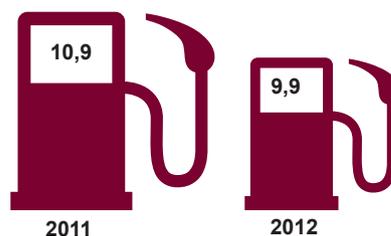
E, mesmo com as medidas de ajuda ao setor que vêm sendo anunciadas pelo governo, as perspectivas são de que as turbulências só diminuem no médio prazo. De qualquer forma, o cenário ainda é de otimismo para este mercado. A expectativa é de que, ao longo dos próximos dez anos, o conjunto das fontes renováveis de energia no país crescerá a uma taxa média de 5,1% ao ano, o que significa dizer que vai passar de 43,1% na matriz energética brasileira para 45% em 2021. Obviamente, o etanol tem papel preponderante nessa fatia de mercado. Espera-se um crescimento médio de 8,1% ao ano dos derivados da cana-de-açúcar, incluindo o etanol.

Se o hidratado não tem conseguido conquistar consumidores nas bombas, no *front* do anidro o céu também não é de brigadeiro. Apesar da demanda recorde por gasolina, as usinas se ressentem da redução no percentual

de mistura obrigatória, de 25% para 20%, que vigorou de outubro de 2011 até abril de 2013. Estima-se que a medida fez com que quase 500 milhões de litros de anidro fossem transformados em hidratado, trazendo prejuízo aos produtores.

## 4.1 VOLUME COMERCIALIZADO PELA REVENDA

Em milhões de m<sup>3</sup>



Fonte: ANP

## 4.2 FATURAMENTO

Em bilhões de R\$



Fonte: Fecombustíveis

## 4.3 ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA

Em bilhões de R\$



Fonte: Fecombustíveis

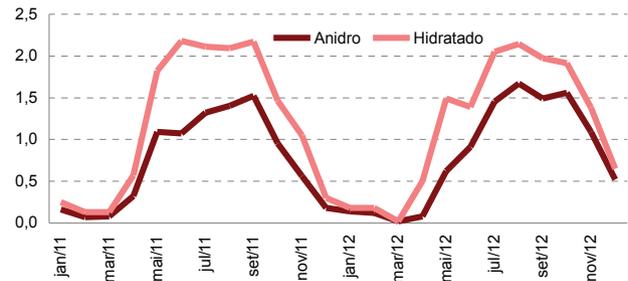


## A saga da produção

Se por um lado a crise financeira obrigou muitos usineiros a engavetar seus projetos, é verdade também que as oscilações climáticas (seca em um ano e chuva demais no outro) e as maiores perdas associadas à mecanização da colheita também atrapalharam a produção de etanol no país. Sem capital, muitos usineiros não conseguiram investir em renovação dos canaviais, o que se refletiu em uma cana-de-açúcar de pior qualidade. De forma geral, pode-se dizer que o nível de produção ficou em patamares semelhantes aos registrados nas duas últimas safras.

### 4.4 PRODUÇÃO DE ÁLCOOL CARBURANTE

Em milhões de m<sup>3</sup>



Fonte: MME

## Trocas externas

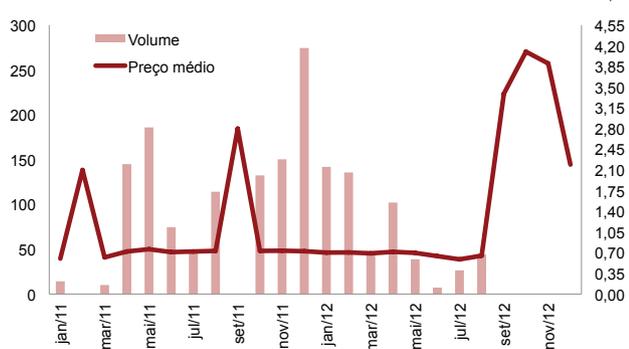
Embora ainda tenha comprado dos Estados Unidos, o Brasil reduziu significativamente suas importações de etanol ao longo do ano passado. No último trimestre, por exemplo, as aquisições se limitaram a quantidades residuais para uso específico em indústrias. Bem diferente, portanto, da situação registrada em igual período de 2011, quando foram importados cerca de 557 mil metros cúbicos de etanol.

Em 2012, a maior parte das compras externas se concentrou nos primeiros meses do ano: 141,80 mil metros cúbicos em janeiro, 135,7 mil metros cúbicos em fevereiro e 102 mil metros cúbicos em abril.

Já as exportações chamaram a atenção pelo nível atingido. Em janeiro, foram vendidos 88,70 mil metros cúbicos ao mercado externo e o maior patamar foi alcançado em outubro, com nada menos que 509,45 mil metros cúbicos. Em outubro do ano anterior, esse número era de 247,60 mil metros cúbicos. Os Estados Unidos seguem como principal destino do produto brasileiro, graças basicamente ao fim do subsídio dado pelo governo aos produtores norte-americanos e à classificação do etanol de cana como biocombustível avançado, o que lhe garante um prêmio no mercado.

### 4.5 IMPORTAÇÃO

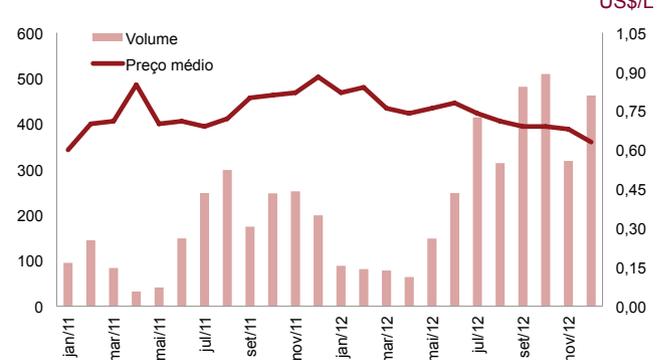
Em mil m<sup>3</sup>



Fonte: MME

### 4.6 EXPORTAÇÃO

Em mil m<sup>3</sup>



Fonte: MME

## Horizonte estável

Depois do pico de preço registrado nas usinas em 2011, quando o litro de anidro saiu por R\$ 2,375 (abril) e o de hidratado a R\$ 1,422 (março), ambos em São Paulo e sem impostos ou fretes, os valores praticados na produção se estabilizaram, mas em um novo patamar, muito distante daquele etanol barato encontrado anteriormente, quando chegou a custar menos de R\$ 1 por litro.

A avaliação do mercado é de que as regras implementadas no ano anterior pela ANP, com estabelecimento de contratos antecipados de compra para o anidro e a obrigação de manutenção de estoques por produtores e distribuidores, contribuíram para diminuir a volatilidade de preços observada em anos anteriores, nos períodos de safra e entressafra.

De janeiro a dezembro, o preço do anidro subiu 1% e o do hidratado caiu quase 2%, embora oscilações te-

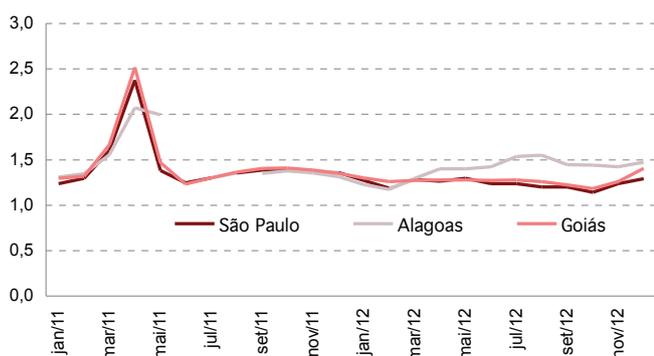
nam ocorrido ao longo do ano. Em maio, o preço do litro do anidro alcançou seu maior patamar em 2012, nas usinas de São Paulo (sem impostos ou frete), chegando a R\$ 1,294. E somente em outubro, o valor do litro atingiu o menor preço do ano: R\$ 1,140.

Para o hidratado, o maior patamar do ano foi registrado em março, quando saiu das usinas em São Paulo (sem frete ou impostos) por R\$ 1,2044. Já a pior cotação foi apurada em outubro, a R\$ 1,0106.

Nas bombas, o preço do etanol hidratado diminuiu 5% ao longo do ano, enquanto na distribuição a retração foi de 6%. Em 2012, a margem bruta da revenda oscilou bastante: começou o ano em R\$ 0,263 por litro, caiu para R\$ 0,247 em abril e atingiu o pico de R\$ 0,302 em novembro, para depois encerrar o ano em R\$ 0,269, ou seja, quase no mesmo patamar de janeiro.

### 4.7 PREÇO MÉDIO DO ETANOL ANIDRO NA USINA (ex impostos)

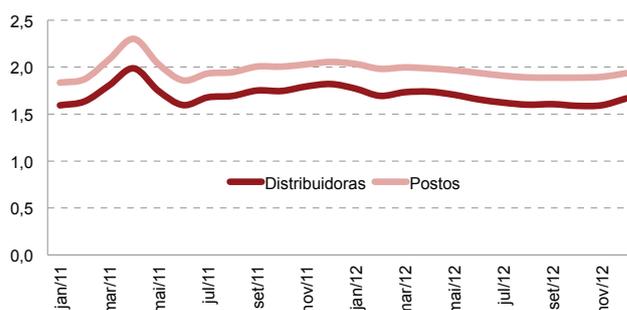
Em R\$/L



Fonte: Cepea/Esalq

### 4.8 PREÇOS MÉDIOS NO DOWNSTREAM

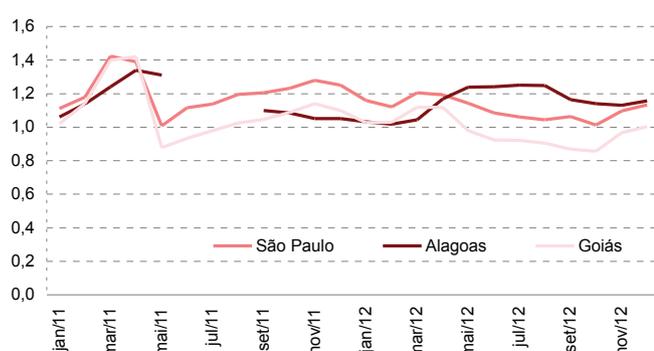
Em R\$/L



Fonte: ANP

### 4.9 PREÇO MÉDIO DO ETANOL HIDRATADO NA USINA (ex impostos)

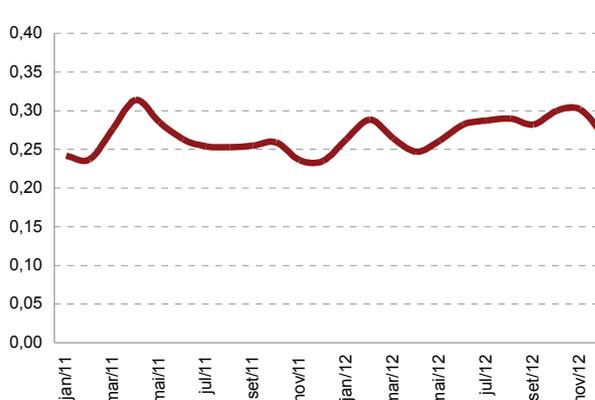
Em R\$/L



Fonte: Cepea/Esalq

### 4.10 MARGEM MÉDIA DA REVENDA

Em R\$/L



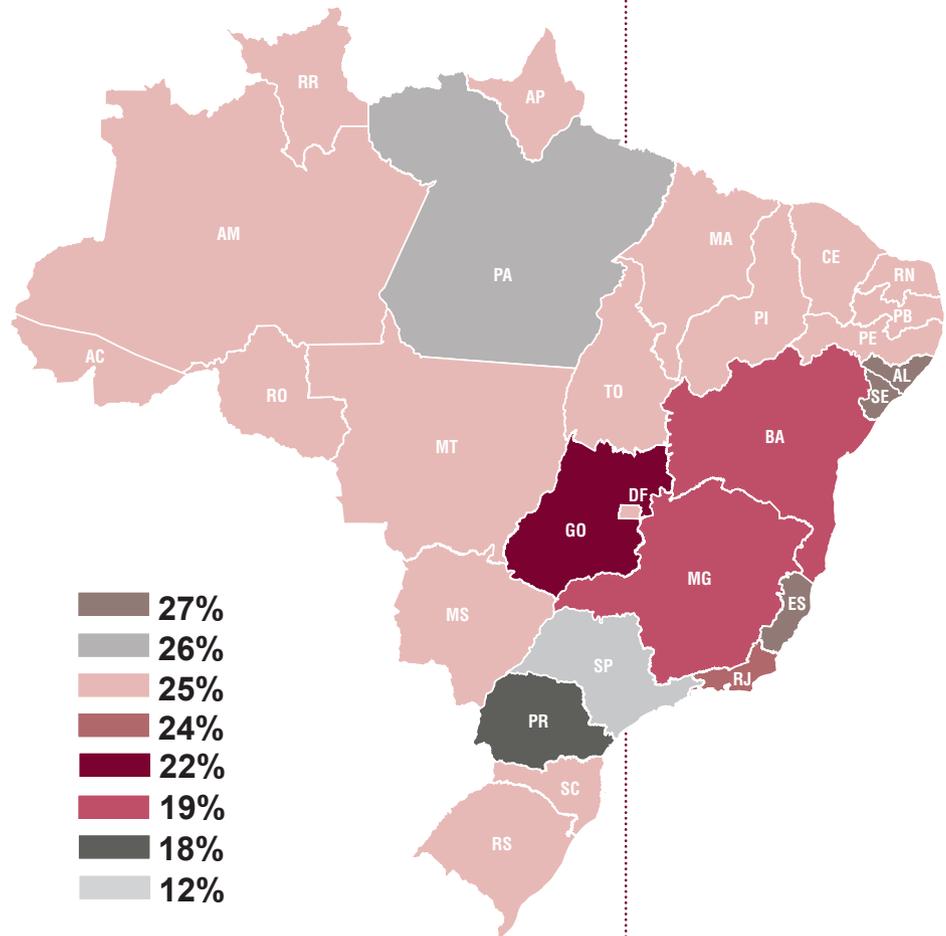
Fonte: ANP



#### 4.11 ALÍQUOTAS DE ICMS

São Paulo segue ostentando a menor alíquota de ICMS, de 12%. Alagoas, Espírito Santo e Sergipe mantiveram a primeira colocação, com 27% de alíquota. As mudanças ficaram por conta da região Sudeste. Minas Gerais apresentou redução de 3 pontos na comparação com 2011, para 19%.

No Rio de Janeiro, a alíquota permaneceu em 24%, mas, a partir de setembro, houve mudança somente para a produção, agora em 2%. Mais da metade dos estados permaneceram no patamar dos 25%. No Norte do país, o Pará atingiu o maior nível, 26%. Já no Centro-Oeste, Goiás teve o menor índice, 22%.



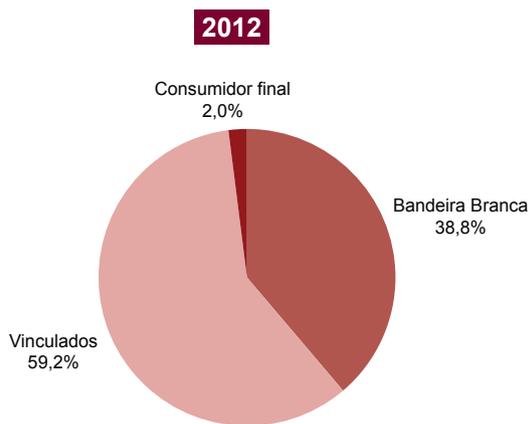
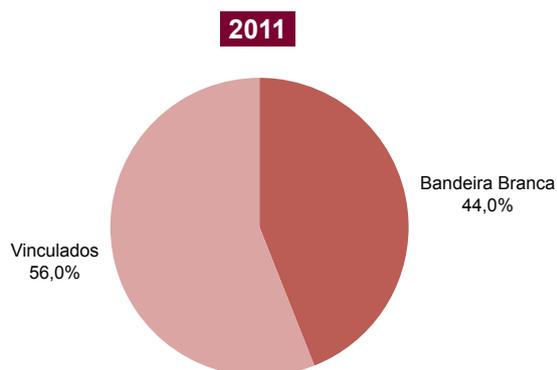
Fonte: Fecombustíveis

## A vez dos embandeirados

Assim como em 2011, os postos bandeira branca continuaram perdendo espaço no mercado. Naquele ano, eles foram responsáveis por 44% do volume de hidratado comercializado. Em 2012, esse percentual caiu para 38,8%. Já os embandeirados responderam por 59,2% nas vendas do hidratado, um crescimento de 3,2 pontos percentuais ante 2011. Parte desse movimento se deve à maior formalização do setor de etanol, que tirou do mercado distribuidoras inidôneas e deu maior poder de fogo para as grandes companhias.

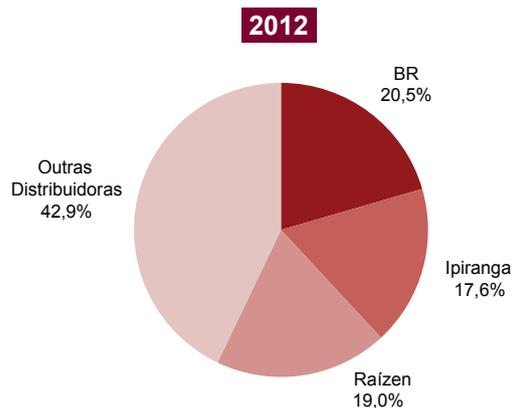
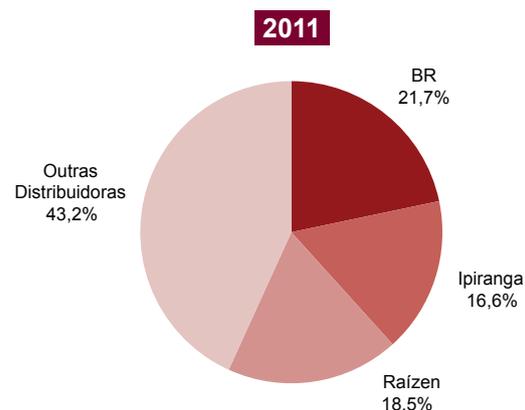
Destaque para a Ipiranga, que apresentou aumento de um ponto percentual em relação ao ano anterior, ficando com a fatia de 17,6% do mercado. Já a BR registrou queda de 1,2 ponto percentual.

### 4.12 COMPOSIÇÃO DAS VENDAS POR TIPO DE BANDEIRA



Fonte: ANP

### 4.13 MARKET SHARE DAS DISTRIBUIDORAS



Fonte: ANP



## Poucas mudanças

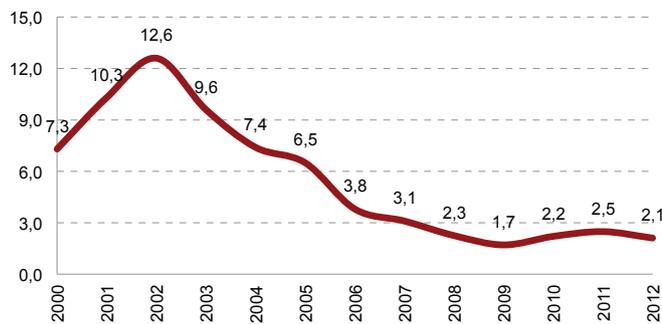
O índice de não conformidade do etanol fechou 2012 com 2,1%, o que corresponde a uma redução de 0,4 ponto percentual em relação ao ano anterior e confirma a estabilidade do indicador, que permanece na casa dos 2% desde 2008.

A redução no índice no ano passado deve-se, basicamente, a uma melhoria na qualidade do etanol vendido em postos bandeira branca, nos quais a não conformidade caiu de 3,6% para 2,7%, ainda bem acima, no entanto, do patamar de 1,6% ostentado pelos postos embandeirados.

As principais não conformidades encontradas pela ANP foram, mais uma vez, no teor alcoólico e na condutividade.

### 4.14 EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE NÃO CONFORMIDADE

Em %



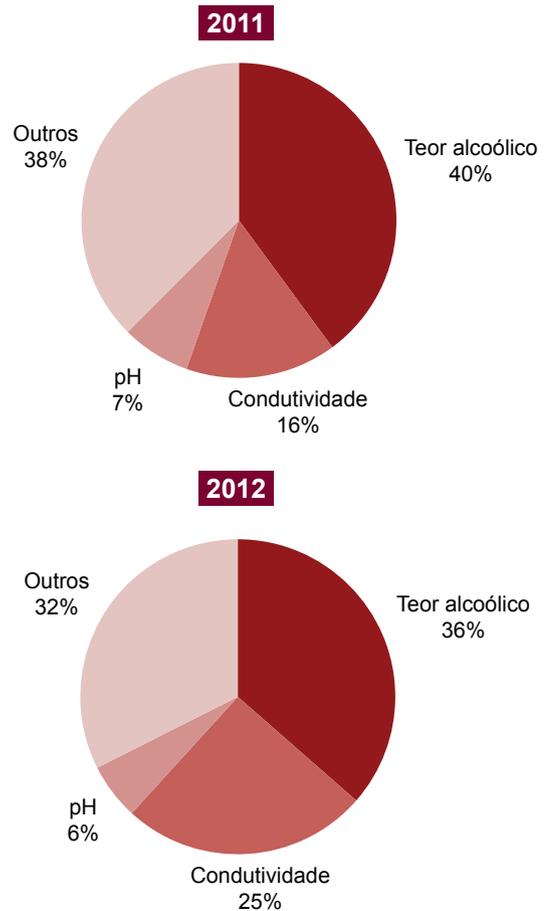
Fonte: ANP

### 4.15 NÃO CONFORMIDADE POR BANDEIRA (Em %)

	Bandeiras Nacionais	Bandeiras Regionais	Bandeira Branca
2011	1,6	2,9	3,6
2012	1,6	3,0	2,7

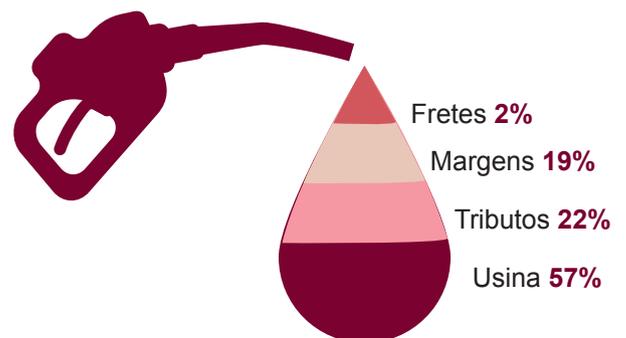
Fonte: ANP

### 4.16 ESPECIFICAÇÃO DA NÃO CONFORMIDADE



Fonte: ANP

### 4.17 COMPOSIÇÃO DO PREÇO EM 2012

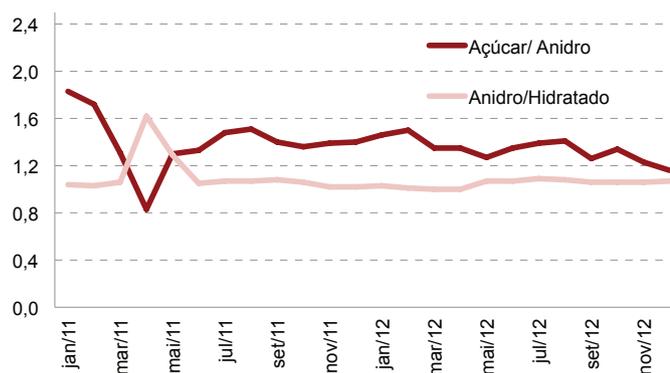


Fonte: Fecombustíveis

## Etanol x açúcar

O açúcar vem levando vantagem em relação ao etanol, inclusive frente ao anidro. Se comparados os dados de 2012 com 2010, o açúcar remunerou 86% a mais que o anidro, o que vem garantindo o sustento de muitas usinas. Vale destacar que o próprio mercado interno de açúcar encontra-se bastante aquecido.

### 4.18 RELAÇÕES DE PREÇOS ENTRE OS PRODUTOS DO SETOR SUCROALCOOLEIRO



Fonte: Cepea/Esalq



## Fique de olho

- ✓ A safra 2013/2014 poderá resultar em uma colheita de cana maior, em termos de volume, do que a registrada na safra anterior (2012/2013), com perspectivas de crescimento da ordem de 10%. Com a possibilidade de mais cana, haverá mais produto final. Portanto, mesmo com a volta da mistura de 25% de anidro na gasolina, estima-se que não existirá risco de qualquer dificuldade de abastecimento ao longo de 2013;
- ✓ Enquanto as usinas não se recuperam financeiramente, a expectativa é de que os preços permaneçam estáveis para o consumidor e de que haja mais consolidação no setor;
- ✓ A produção de anidro também poderá ser suficiente para atender ao aumento de exportações, proveniente da meta definida pela agência ambiental norte-americana, de 3,09 bilhões de litros para o etanol de cana;
- ✓ Apesar da importante conquista com a desoneração do PIS/Cofins sobre o etanol, o setor produtivo ainda espera alguma forma de compensação pelo governo da vantagem que vem sendo dada para a gasolina com a Cide zerada, já que este imposto (que não incide sobre o etanol) era visto como um sinalizador das externalidades negativas da gasolina;
- ✓ Embora não haja perspectiva de reforma tributária no horizonte, os produtores de etanol esperam avanços nas negociações para a adoção de uma alíquota única de ICMS para todos os estados;
- ✓ Com a recém-anunciada desoneração do PIS/Cofins, espera-se que haja redução na sonegação do etanol, já que boa parte da elisão ocorria justamente na distribuição e agora a tributação ficará concentrada nas usinas;
- ✓ O setor produtivo pretende levar adiante as discussões para definição de um marco regulatório do etanol, no qual o governo deverá indicar as diretrizes para o biocombustível nos próximos anos.